

CAMPOS, Camila Aparecida de; FILHO, Wolney Honório. O Centro de Formação de Professores Primários e Suas relações com a Política Local. Catalão 1965 - 1983. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

## O CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS E SUAS RELAÇÕES COM O REGIME MILITAR. CATALÃO 1965 – 1983

CAMPOS, Camila Aparecida de<sup>1</sup> ; FILHO, Wolney Honório<sup>2</sup>

Palavras-chave: Ditadura Militar, política, educação.

### 1 – INTRODUÇÃO

Localizado no sudeste goiano, na cidade de Catalão, o Centro de Formação de Professores Primários (C.F.P.P.) foi um educandário que teve sua abertura oficial em 1966, e seu fechamento em 1982.

Dois fatores nos chamam atenção para este educandário, sendo o primeiro, o fato do prédio onde eram suas instalações ser atualmente um campus da Universidade Federal de Goiás, que teve sua abertura no ano seguinte ao fechamento do C. F. P. P., e o segundo fato refere-se ao contexto histórico em que este educandário está inserido: Regime Militar. A formação do professor se daria em um ano letivo de no mínimo dez meses no educandário, em regime de internato ou externato, com atividades no período matutino e vespertino, sendo o noturno reservado para estudo e realização de tarefas e preparação de aulas. Após estes dez meses, as estudantes que ainda não lecionavam em escolas estaduais eram encaminhadas para tais instituições, onde permaneciam por um ano, sendo avaliadas, para, posteriormente receberem seu diploma do Centro de Formação de Professores Primários (C.F.P.P.). Nesta pesquisa, nosso objetivo será de investigar o fechamento do C.F.P.P., fazendo as devidas relações, e, contextualizar o acordo MEC/USAID a realidade local.

### 2 – METODOLOGIA

Com a concepção de passado de Hobsbawm (1998) pensamos na metodologia. Ao buscarmos resgatar o passado do C.F.P.P. já não buscaremos uma prova verdadeira, mas interpretaremos os documentos. A escolha dos documentos a serem analisados foi por sua ficha no catálogo do NEPEDUCA, atualmente neste arquivo, existem 62 pastas com documentos diversos catalogados em cada uma delas. Sendo que o número de documentos por pastas é variado. Selecionamos documentos escritos em que constavam como autores, ou de alguma forma estava presente no título, a Secretária da Educação e/ou alguma referência ao MEC-USAID ou UNICEF. Além dos documentos escritos, buscamos referências ainda em entrevistas realizadas pelo Professor Dr. Wolney Honório Filho. As entrevistadas são ex-alunas, e a ex diretora do C.F.P.P., e o período de realização destas entrevistas foi nos primeiros anos deste terceiro milênio. Outra fonte documental que utilizaremos será o livro “Catalão de Ontem e de Hoje” do escritor Cornélio Ramos, literato de Catalão – GO.

#### 2.1 – ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESCRITOS.

Refletindo pelos documentos de forma geral, é possível dizer que a relação de submissão do Brasil com o modelo de nação que era os Estados Unidos, na educação reforçada pelo acordo MEC-USAID, era notável. Como no caso do documento “Projeto MEC/UNICEF/UNESCO – III Plano de Operações -

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica. Campus de Catalão - CAC- camposcamila@ibestvip.com.br.

<sup>2</sup> Orientador / Campus de Catalão. whonoriof@gmail.com.

Departamento de Ensino Fundamental, 1971” que trata-se de um relatório final das atividades a nível de Brasil do acordo MEC/UNICEF/UNESCO, que conta com o tópico (03) ‘Participação das Agencias Internacionais’ em que nos aponta qual a assistência financeira que era destinada à educação: “doação de estipêndios de bolsas de estudos, além de equipamento e material diversos; custeio das despesas com honorários, passagens e ajuda de custos para o Coordenador Federal do Projeto, e, em contrapartida, segundo este documento, o Estado deveria arcar com todas as demais despesas que a UNICEF não arcasse, que poderia ser reparo de veículos, pagamento dos professores-bolsistas, e etc.

## 2.2 – ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Primeiramente, consideramos que “a história oral, como todas as metodologias, apenas estabelece e ordena procedimentos de trabalho” (FERREIRA, 1996: XVI), de forma que a reflexão é parte das leituras do objeto. Nossas entrevistas a serem analisadas foram realizadas com a ex diretora do C.F.P.P. Suely da Paixão que adentrou o educandário como Diretora do Grupo de Aplicação em 1967, sendo que posteriormente se tornava a Diretora do Centro de formação até seu fechamento, e, com o ex-Prefeito de Catalão Sr. Halley Margon Vaz. Sobre a relação com a UNICEF ou UNESCO, Suely relata que: “*dava assistência ne, eles mandavam pra nós não sei quantas caixas de material tinha caderno, lápis borracha tudo que você pensar tinha nessas caixas*” e ao ser questionada de onde vieram essas matérias Suely diz que da Dinamarca. E a criação do C.F.P.P. foi influência de Mauro Borges. Segundo Halley Margon, inclusive já ocorreu visitas de representantes estrangeiros da UNESCO em Catalão, mas devido ele, na época, ser vereador pelo MDB , e o prefeito ser da ARENA, ele não possuía contato com o C.F.P.P., mas mesmo que fosse da ARENA, segundo Suely: “*não tinha contato nenhum com a Prefeitura*” a não ser nas comemorações cívicas. Ainda, podemos incluir que o C.F.P.P. tinha um certo status na sociedade catalana, tanto é que quando o Sr Divano era prefeito, Suely da Paixão recebeu o Título de Cidadã Catalana.

## **3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Educandário recebia ajuda da UNESCO e UNICEF, mas, em meados de 70, as contribuições da UNESCO foram diminuindo, conforme relatado pela Suely da Paixão, o que poderia ter prejudicado o educandário se não fosse a diminuição de alunos.

Sobre o fim que levou o educandário Suely nos mostra aspectos do fechamento, bem como um pouco das relações de poder na época. Ela relata que o educandário funcionou ate 1982, e ainda sobre o fechamento, cita: “*eu acho que na época foi por falta de diálogo que não continuou né o C.F.P. e a faculdade, podia ter continuado, né*”, ela faz esta observação uma vez que em 1983 já se instalou os estágios da Universidade Federal de Goiás (UFG), e em 1986 ocorreu a abertura dos primeiros cursos do Campus Avançado de Catalão (CAC): geografia e Letras. Em 1982 as eleições municipais elegeram Halley Margon para chefe da Prefeitura Municipal de Catalão, pelo MDB. Em entrevista realizada com o ex-prefeito em 19 de agosto de 2006, Halley retrata seu interesse pela UFG. Segundo ele, um dos maiores investimentos do poder público é em educação, e devido a uma vontade de oportunizar as pessoas acesso a algo que ele não teve, Halley Margon diz que sua meta principal é instalar um campus da UFG em Catalão. Após a análise das fontes documentais, resumidamente, podemos afirmar que durante parte do período de

CAMPOS, Camila Aparecida de; FILHO, Wolney Honório. O Centro de Formação de Professores Primários e Suas relações com a Política Local. Catalão 1965 - 1983. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

funcionamento do C.F.P.P. os prefeitos eram a favor do Regime Militar, e, portanto, existia uma relação pacífica com o mesmo, e quem sabe com o Governo de Goiás, que era um dos financiadores do C.F.P.P. Já, com a ascensão de Haley Margon ao cargo de prefeito que ocorreram as mudanças no campo educacional em Catalão. Ou seja, se fechou o C.F.P.P. e abriu o CAC. Sobre o acordo MEC-USAID, ele estava presente no cotidiano e no institucional do educandário. O C.F.P.P. faz parte de um projeto nacional para “treinamento” de professores, numa perspectiva tecnicista, visando formação de mão de obra, uma vez que era necessário promover um crescimento no país, e posteriormente, para apresentar resultados para legitimar o regime.

#### **4 – CONCLUSÃO**

Creio que o C.F.P.P. é um objeto de estudo importante para além do contexto estadual. Trata-se de um educandário que recebia verbas de órgãos internacionais, e que não se encontrava na capital, mas sim em uma cidade com cerca de 50.00 habitantes na época. Este ano será comemorado os 20 anos de fundação do Campus Avançado de Catalão. E se torna importante perceber como se deu os primeiros passos da UFG em Catalão. Em 1982, Halley Margon vence as eleições, em 1982 o educandário fecha, e em 1983 se abre turmas de extensão em Catalão. São datas próximas que nos revelam a necessidade vista pelo prefeito de ocupar um espaço que ele julgava “não muito utilizado” pois “estava quase em utilidade” para a instalação de uma universidade federal.

#### **5 – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CANEZIM, Maria Teresa e LOUREIRO, Walderês Nunes. A Escola Normal em Goiás. Goiânia : Editora da UFG, 1994.
- CASSIMIRO, Maria do Rosário. Desenvolvimento e Educação no Interior do Brasil. Goiânia: Oriente, 1974
- CASTRO, Celso, SOARES, Gláucio Ary Dillon, e D'ARAUJO Maria Celina. (ORGs) Visões do Golpe. A memória Militar de 1964. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004
- CHIAVENATO, Julio Jose. O Golpe de 64 e a ditadura Militar. São Paulo: Moderna, 2004.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (coordenadoras). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996
- GASPARI, Elio. A Ditadura Envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HOBSBAWM, E. J. Sobre a História. São Paulo: Cia das Letras, 1998
- LE GOFF, Jacques. "Documento/ Monumento". In: História e Memória. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1994, pp. 535-553.
- PARKER, Phyllis R. 1964: O Papel dos Estados Unidos No Golpe de 31 de março. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- POLLAC, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. IN: Estudos Históricos 1989/03 Revista da Associação de pesquisa e documentação histórica. Ao Paulo: Editora Revista dos tribunais LTDA. 1989.
- PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. São Paulo: Educ, 1997
- RAMOS, Cornélio. Catalão de Ontem e de hoje (curiosos fragmentos de nossa história). Catalão: Distribuidora Kalil, 1984.